



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FERNANDA BARBOSA DA SILVA**

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RESSIGNIFICANDO OS  
PROCESSOS EDUCATIVOS**

CAMPINA GRANDE – PB  
Novembro-2020

FERNANDA BARBOSA DA SILVA

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RESSIGNIFICANDO OS  
PROCESSOS EDUCATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino

CAMPINA GRANDE – PB  
Novembro-2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Fernanda Barbosa da.  
Programa de Residência Pedagógica [manuscrito] :  
ressignificando os processos educativos / Fernanda Barbosa  
da Silva. - 2020.  
46 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação , 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Programa de Residência Pedagógica - PRP. 2.  
Processo educativo. 3. Formação docente. I. Título  
21. ed. CDD 371.225

FERNANDA BARBOSA DA SILVA

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RESSIGNIFICANDO OS  
PROCESSOS EDUCATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Campina Grande-PB, 03 de novembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA:**

*Francisca P. Salvino*

---

Profª Drª. Francisca Pereira Salvino  
Orientadora

*Lenilda Cordeiro de Macêdo*

---

Profª Drª Lenilda Cordeiro de Macêdo  
Examinadora

*Márcia Gomes dos Santos Silva*

---

Profª. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva  
Examinadora

À minha mãe e a todas as pessoas que me motivaram/motivam a seguir em busca dos meus sonhos.

DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Cinco anos se passaram e muito tenho a agradecer. Primeiramente, agradeço à Deus por ter me dado força, saúde e coragem para superar todos os desafios que surgiram durante minha vida pessoal e acadêmica e posso afirmar que não foram poucos.

Agradeço à professora Doutora Francisca Pereira Salvino por me orientar e ter tido paciência comigo ao longo do Programa Residência Pedagógica e nas vezes que foi minha professora nas disciplinas de Currículo e História da Educação e ao decorrer desta pesquisa. Sempre me motivou e me apoiou. Sou-lhe eternamente grata.

Aos amigos que a UEPB me presenteou. Alan Ferreira Rodrigues, meu irmão de outra encarnação como ele fala; Daianna Kelly Valentim Santos, uma mulher que admiro por sua personalidade forte e por quem tenho um carinho enorme; Edjane Oliveira Santos pois, apesar dos desentendimentos aprendi a admirá-la e nossas diferenças nos modos de pensar e agir acabou nos unindo ainda mais; Elizabete Faustino Mendes, primeira pessoa que conheci já no meu primeiro dia de aula na UEPB, e cuja amizade, motivação e gratidão foi crescendo gradativamente. Nossos “laços” de amizade (presenciais e virtuais) me ajudaram a suportar as adversidades, entre brigas, risos e reconciliações.

Às minhas companheiras da Residência Pedagógica, Maria Jaqueline Alves Santos e Lucynara Figueiredo de Moraes pelo companheirismo e pelas trocas de saberes e experiências.

Às preceptoras que me acompanharam durante o Programa de Residência Pedagógica, Lucimary Lima de Andrade, Ciliane Trigueiro da Silva e Dioneide e aos demais profissionais das escolas, pelo acolhimento e pelos ensinamentos.

À Valéria de Figueiredo e Adriane Dantas por todo apoio, incentivo, conselhos e por me ensinarem a amar a educação.

À minha mãe, Márcia Costa da Silva, e ao meu pai, João Barbosa da Silva (*in memoriam*) por tudo, porque sempre me apoiaram e sem os quais nada seria possível. Minha eterna gratidão.

À minha grande amiga, Diana, que a vida me presenteou e me tirou (*in memoriam*). Ela me fez ver a vida com os olhos da alma, me fez perceber que a vida

é muito curta e que precisa ser vivida intensamente. Nunca a esquecerei e lembrarei sempre de algo que repetia: “Para quem tem fé, a vida nunca tem fim”.

À minha grande amiga, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, Lyzandra Teixeira, que sempre esteve e está ao meu lado, apoiando e “puxando minhas orelhas” quando necessário.

Ao meu namorado, José Cleidson Neres Diniz, por todo apoio e força.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por me proporcionar a experiência extraordinária que foi participar do Programa de Residência Pedagógica.

Tem escolas que são gaiolas e tem  
escolas que são asas.  
(Rubem Alves)

## RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a importância da vivência proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I), no período de agosto a novembro de 2019, enfatizando a ressignificação dos processos educativos. O PRP foi instituído pela Portaria de nº 38, de fevereiro de 2018, pelo Ministério da Educação (MEC) com a colaboração da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de contribuir para a formação inicial de estudantes de licenciaturas e para o desenvolvimento da educação básica brasileira, bem como inovar os cursos de formação docente a partir da reflexão acerca das vivências e da correlação entre teoria e prática. O Programa foi efetivado no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa nos parâmetros da observação participante, organizada em três etapas: formação e preparação para imersão no ambiente escolar, com palestras, mesas temáticas, reuniões e oficinas; observação participativa, com observação do ambiente escolar (estrutura física, gestão, sujeitos, inter-relações - alunos, professores, gestores e funcionários) e da sala de aula; regência de classe, ou seja, planejamento e intervenção pedagógica. A Residência ocorreu em duas escolas, sendo uma de Campina Grande e uma de Queimadas na Paraíba, todavia priorizamos para este estudo a experiência da escola de Queimadas. Conclui-se que o programa nos proporcionou reflexões sobre teoria e prática, a notabilidade do pedagogo nos processos de ensino-aprendizagem, a importância da interdisciplinaridade e do letramento na construção de conhecimento.

**Palavras-chaves:** Pedagogia. Programa Residência Pedagógica. Processos educativos.

## ABSTRACRT

This academic work aims to analyze the importance of the experience provided by the Pedagogical Residency Program (PRP) in the Pedagogy Degree course at the State University of Paraíba (UEPB / campus I), from August to November 2019, emphasizing the reframing of the educational processes. The PRP was instituted by Ordinance No. 38, of February 2018, by the Ministry of Education (MEC) with the collaboration of improvement Coordination of Higher level Personal (CAPES), in order to contribute to the initial training of students of degrees and for the development of basic Brazilian education, as well as innovate the teacher formation courses based in the reflections of experiences and the correlation between theory and practice. The Program was carried out from August 2018 to January 2020. This is a research with a qualitative approach in the parameters of participant observation, organized in three phases: formation and preparation for immersion in the school environment, with lectures, thematic tables, meetings and workshops; participatory observation, with school environment observation (physical structure, management, subjects, interrelationships - students, teachers, managers and employees) and of the classroom; class regency, that is, planning and pedagogical intervention. The Residence took place in two schools, being one in Campina Grande and one another in Queimadas in Paraíba, however, for this study, we prioritized to this study the experience of the Queimadas school. We concluded that the program provides us reflections on theory and practice, the notability of the pedagogue in the teaching-learning processes, the importance of interdisciplinarity and of the literacy in the construction of knowledge.

**Keywords:** Pedagogy. Pedagogical Residence Program. Educational Processes.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
2	FORMAÇÃO DOCENTE .....	12
3	METODOLOGIA, CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS .....	16
3.1.	Metodologia: observação participante .....	16
3.2.	Escola <i>lócus</i> do programa de residência pedagógica .....	16
3.3.	Os sujeitos da pesquisa .....	20
4	A EXPERIÊNCIA POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEPB/CAMPUS I .....	22
4.1.	A formação preparatória .....	22
4.2.	A imersão no ambiente escolar: observação participativa .....	24
4.3.	A imersão no ambiente escolar: a regência de classe .....	27
5	CONCLUSÃO .....	35
	REFERÊNCIAS .....	38
	ANEXO – PLANEJAMENTO .....	41

## 1. INTRODUÇÃO

A presente monografia refere-se ao Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto de curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I), realizado no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, em duas escolas de Campina Grande/PB e uma de Queimadas/PB. O PRP foi criado conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015 da Portaria nº 38, de fevereiro de 2018, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), tem como finalidade induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério, como também os programas de estudos e pesquisas em educação, estimulando a relação entre teoria e prática dos cursos de licenciatura, em parceria com as escolas de redes públicas de Educação Básica. No período de maio a julho de 2018, houve a seleção de professores orientadores de universidades públicas; escolas e preceptores; estudantes que estavam cursando a partir do 4º período de licenciaturas para participar desse Programa.

Do curso de Pedagogia da UEPB/*campus* I, foram selecionadas uma professora orientadora; três escolas em dois municípios diferentes; três preceptoras e 24 alunas, dentre as quais a autora desta monografia. O grupo de 24 estudantes foi dividido em três subgrupos; cada subgrupo ficou em uma das três escolas para realização do Programa, integralizando ao total uma carga horária de 440 horas de atividades, sendo 120 (cento e vinte) horas referentes a curso de formação teórico-metodológica (duas etapas); 160 horas (cento e sessenta) de observação participativa e planejamento; 100 horas (cem) de regência de classe; 60 horas de reuniões e produção textual.

Durante o PRP tive a oportunidade de fazer a residência em duas escolas-campo, visto que o PRP de Pedagogia da UEPB/*campus* I decidiu por fazer um rodízio de modo que os residentes pudessem conhecer comunidades escolares, anos e turmas diferentes. Sendo assim, estagiei em duas escolas, que serão identificadas da seguinte forma: Escola Municipal de Campina Grande/PB, período de 01/10/2018 a 21/06/2019; Escola Municipal de Queimadas/PB, período de 02/08/2019 a 27/11/2019.

Durante o período de Residência, ocorreram, alternadamente, reuniões de planejamento nas escolas com a Preceptora e na UEPB, instituição formadora,

coordenadas pela professora orientadora, frequentemente com a participação de convidados da instituição e de outras. Às quartas-feiras ocorreram as observações e regências nas escolas campo da residência. No segundo semestre de 2019, o subgrupo do qual fiz parte atuou na Escola Municipal de Queimadas/PB, de 02/08/2019 à 27/11/2019.

Para uma análise mais cuidadosa dessa experiência, adotamos a abordagem qualitativa, conforme os parâmetros da observação participante, com objetivo analisar a importância da vivência proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I), enfatizando a ressignificação dos processos educativos. O texto encontra-se organizado em três capítulos, acrescido das conclusões.

No primeiro abordamos a formação docente e os níveis de educação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). No segundo abordamos a metodologia, nos moldes da observação participante, a escola lócus do PRP e os sujeitos da pesquisa. No terceiro a experiência proporcionada pelo PRP observação participante e regência.

## 2. FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente é o primeiro passo para uma educação de qualidade, uma vez que professores qualificados ajudam a desenvolver a educação e, portanto, o país. Professor é uma das profissões mais antigas e importantes que existe, são eles que têm em suas mãos o poder de transformar a sociedade, de torná-la mais humana, de apoiar e incentivar os alunos ao autoconhecimento, ao conhecimento do “outro” e do mundo. São responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagem, pela formação da personalidade, das identidades, dos profissionais das diversas áreas, dos valores morais, éticos, estéticos. Por isso, têm em suas mãos o futuro do país. Portanto, prescindem de condições dignas de trabalho, valorização profissional, em termos de formação (inicial e continuada), carreira e remuneração. Como afirma Saviani,

[...] professores altamente qualificados e fortemente motivados no exercício de sua atividade profissional, a qualidade do trabalho pedagógico necessariamente se elevará. E estará resolvido o problema da qualidade da educação, tão debatido nos dias atuais. (SAVIANI, 2011, p. 18)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9394/1996 em seu Art. 4º, a educação brasileira é dividida em dois níveis: educação básica e o ensino superior. A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. A Educação Básica se divide em três etapas: 1) educação infantil que compreende a creche (6 meses a 3 anos de idade) e pré-escola (4 e 5 anos), que é responsabilidade dos municípios; 2) ensino fundamental (6 a 14 anos idade), que é atribuição dos municípios; 3) ensino médio (15 a 17 anos), que é atribuição dos Estados. Além dessas etapas, tem as modalidades de educação especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação profissional, educação do campo (rural, indígena e quilombola) e Educação a distância (EAD).

O ensino superior tem por finalidade estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, que devem ser desenvolvidas de forma indissociáveis. De acordo com a LDB/1996, a formação inicial de professores para a educação básica deve ser ofertada em cursos normais de nível médio e em cursos de graduação, nos

quais os graduandos devem ter contato com a prática de salas de aulas por meio do estágio supervisionado, que é um momento que oportuniza uma ressignificação acerca das teorias estudadas. O estágio é uma etapa significativa porque oportuniza a imersão do docente em formação em ambientes e comunidades escolares, em um universo de diversidades, contradições, limites e perspectivas diversas, um universo rico e desafiador, onde ele poderá relacionar teoria-prática.

Refletir sobre a formação docente e sua prática implica conceber um processo de formação-ação, no qual o professor se coloca como agente e sujeito de sua prática, além de sujeito do processo de construção e reconstrução do conhecimento [...] Implica, ainda, compreender e analisar como esse processo se concretiza e se viabiliza, no cotidiano escolar em ações individuais e coletivas que expressam as concepções que os docentes têm do mundo, da sociedade, da escola e do processo ensino-aprendizagem. (BARREIRO E GEBRAN, 2005, p. 117)

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Pedagogia, aprovado e publicado em dezembro de 2016, prevê os estágios supervisionados obrigatórios em escolas da rede pública; os estágios opcionais em escolas da rede pública pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID); estágios supervisionados em escolas privadas, que não substituem os obrigatórios. Não prevê o estágio supervisionado por meio do PRP porque este é um programa mais recente, lançado apenas em 2018.

No referido curso de Pedagogia, os estágios supervisionados compõem uma carga horária de 400 horas, distribuídas da seguinte forma: 1) Estágio Supervisionado I em gestão educacional (40 horas); 2) Estágio Supervisionado II em gestão educacional (60 horas); 3) Estágio Supervisionado III em educação infantil (120 horas); 4) Estágio Supervisionado IV em ensino fundamental, anos iniciais (90 horas); 5) Estágio Supervisionado V em ensino fundamental, anos iniciais (90 horas).

Segundo o PPC do curso de Pedagogia os estágios têm o objetivo de favorecer o “aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e articulação entre teoria e prática” que se encontra no Art. 47º, da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/068/2015 (PARAÍBA, 2015). Ainda conforme a Resolução, na operacionalização dos Estágios “o docente da UEPB atuará como orientador e supervisor, acompanhando em tempo integral na realização de seu plano de atividades”, como é previsto no Art. 57º, Inciso I. Assim, os professores de Estágios dos referidos campos de atuação ficam responsáveis pelo acompanhamento integral das atividades de campo presenciais e teórico.

O PRP difere da proposta de estágios obrigatórios do curso por ter uma carga horária maior; por oportunizar bolsas em dinheiro para ajuda de custo (passagens, alimentos, materiais); pelo formato e também pelos objetivos, que são os seguintes:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018)

Embora no âmbito da educação os estágios sejam reconhecidos como imprescindíveis à formação docente, eles têm sido vastamente criticados por se aterem mais a observação e a reprodução de práticas já comuns nas escolas, muitas delas não mais apropriadas aos tempos atuais; pela dissociação entre teoria e prática, dentre outros fatores.

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo [...] expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). (PIMENTA e LIMA, 2005, p.11)

Os estágios supervisionados não devem se resumir apenas a observação e à reprodução de práticas docentes recorrentes e enraizadas porque, assim como a sociedade, os processos educativos são dinâmicos, prescindem de inovação, de adequações constantes. Assim,

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre o ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso. (CORTE e LEMKE, 2015, p. 31002)

Quando de sua criação, o PRP pretendia como uma de suas finalidades servir de modelo e ou indução à reformulação dos cursos de licenciatura. Até o momento, não é possível prever se o Programa será adotado para todos os cursos, todavia, apesar das mudanças e da instabilidade das políticas no atual governo, iniciado em 2019, o MEC aprovou a segunda edição do Programa para este ano de 2020. Seu início foi adiado, devido à pandemia causada pela doença infectocontagiosa COVID-19 e à suspensão das aulas presenciais para evitar a proliferação do vírus causador da doença, porém já se encontra em andamento.

Participar da primeira edição do Programa foi um desafio, que exigiu um esforço contínuo de adaptação, planejamento, ação e reflexão, motivo pelo qual nos propomos a aprofundar as análises neste trabalho.

### 3. METODOLOGIA, CAMPO EMPÍRICO E SUJEITOS

#### 3.1 Metodologia: observação participante

A presente pesquisa é de caráter qualitativo no tocante a abordagem e segue os procedimentos da observação participante. Para TRIPP (2005, p. 447), esta é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Por esse motivo o pesquisador deixa de ser um mero observador e passa a interagir com o pesquisado no processo, no qual ele é observador e participante, ficando mais próximo dos sujeitos e do espaço onde a pesquisa está sendo realizada, podendo monitorar, descrever os efeitos das ações; avaliar os resultados; planejar e agir para melhorar a prática. Mas, essas análises nem sempre seguem uma ordem específica dependendo do olhar do pesquisador ao que está sendo analisado. Segundo May observação participante é

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo. (MAY, 2001, p. 177)

O PRP foi realizado nesses moldes. Desde o início, a professora orientadora mediou as ações para um pensar/repensar a respeito da inter-relação teoria-prática, da imersão nas comunidades escolares, das estratégias para nos aperfeiçoarmos e aprimorarmos as metodologias que seriam utilizadas ao longo do PRP. Então, a todo momento tivemos a preocupação com o ensino e a aprendizagem dos alunos envolvidos. E quando fomos para a imersão nas escolas-campo já havíamos tido um curso de formação que nos deu subsídios para iniciar a imersão nas escolas, as observações participativas e as regências.

#### 3.2 Escola *lócus* do programa de residência pedagógica

Entendemos que a escola é fundamental para desenvolver ações que favoreçam condições de conhecimentos aos educandos com o objetivo de transformar a sociedade, através de uma consciência crítica e participativa, contribuindo para o

pleno desenvolvimento do educando, sua formação para a cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Para preservar o sigilo, a escola onde foi desenvolvida a residência, objeto de estudo desta pesquisa, será identificada como “Escola Municipal de Queimadas/PB”. A localização coloca a escola numa área periférica, de pobreza e discriminação aos estudantes que a frequentam. Por isso, a comunidade vem se empenhando para habituar os moradores a se referirem à escola pelo seu próprio nome e não pela alcunhada, que soa como pejorativo para algumas pessoas. Foi fundada em 1983 na gestão do prefeito Sebastião de Paula Rêgo para atender, em dois turnos (manhã e tarde), apenas com educação infantil e o ensino fundamental, anos iniciais.

Atualmente, a Escola exerce suas atividades nos três turnos, dividindo-se da seguinte forma: turmas do infantil e ensino fundamental, anos iniciais, no turno da manhã e da tarde, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite. Em 2012 a instituição foi reformada e ampliada, porém continua inadequada, uma vez que se trata da adaptação de um imóvel residencial que vem sendo utilizada como escola.

A escola possui uma infraestrutura bastante precária. É de pequeno porte, dividida em seis salas de aula; uma sala que havia sido planejada para computação, mas que é usada também como sala de aula e os computadores não funcionam; um banheiro para professores/as; um banheiro feminino para as alunas; um banheiro masculino para os alunos; uma cozinha; uma diretoria/secretaria e uma sala utilizada para guardar materiais diversos. A escola não possui espaços tais como áreas livres, biblioteca, sala de leitura, ginásio de esportes, pátio e nem refeitório, os alunos lancham na própria sala de aula, sendo liberados a sair das salas apenas para pegar o lanche, por turma e por faixa etária (dos menores para os maiores).

A infraestrutura educacional é um dos componentes fundamentais no resultado da qualidade da educação como um todo. E quando esta questão básica não é preenchida, ou mesmo ignorada, além de acarretar aos profissionais da educação certo desconforto para a realização do trabalho, os mantém de mãos atadas para o efetivo exercício do ensino. (SILVA et. al. 2014, p. 7)

Devido à precariedade, os alunos não têm intervalo para brincadeiras, nem aulas de educação física ou recreação. Em algumas turmas os professores permitem que conversem e ou brinquem na própria sala de aula por vinte minutos com limitações para não atrapalhar as salas vizinhas. Na turma do 5º ano em que estagiei isso não ocorria, pois, a professora afirmava que, além da inadequação do espaço, eram

muitos conteúdos para serem ministrados. Segundo ela, esta foi orientação da própria secretaria de educação. O fato é que os alunos eram privados e socializavam-se na própria sala de aula.

É notório que um dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, presente no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Art. 4, não estava sendo respeitado, que é o direito à liberdade, ao brincar, à prática de esportes e divertir-se (BRASIL, 1990).

A deficiência de infraestrutura nas escolas afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos. (MONTEIRO e SILVA, 2015, p.23).

A falta de espaço e de infraestrutura influencia diretamente no comportamento dos alunos. Quando os alunos iam pegar o lanche, saiam como se estivessem sendo libertados de um casulo. As salas apertadas e sem ventilação, pareciam um forno faziam com que todos ficassem mal acomodados dificultando na concentração e na realização das atividades propostas. Compreendemos o comportamento dos alunos visto que é desconfortável não só para eles, mais para todos que tinham que ocupar aquele espaço com aquelas condições.

A instituição conta com dezoito colaboradores, sendo oito professores (dois efetivos e seis contratados; seis já são formados em pedagogia, dos quais três têm apenas a graduação, dois possuem pós-graduação e um também é graduado em História; dois estão cursando Pedagogia), três cuidadoras, cinco funcionárias que exercem as funções de cozinheiras e zeladoras e uma inspetora. A gestora em exercício atua neste cargo há três anos, por indicação.

A escola possui uma diretora e uma vice que assumem também a/as funções de coordenadora pedagógica e supervisora, ambas foram indicadas pela atual gestão do município. A escola e a comunidade não tiveram a oportunidade de escolherem a direção da escola por meio de eleições, não seguindo a gestão democrática que está prevista na LDB/1996 em seu Art. 12.

A escola é assistida por uma psicóloga do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR), que atende crianças com dificuldades de aprendizagens e com deficiência. Ela atende a doze escolas do município, por esse motivo só faz atendimento na escola uma vez por mês. A escola trabalha com projetos bimestrais, segundo os quais é objetivo da escola formar cidadãos críticos que

possam intervir na sociedade onde estão inseridos. É perceptível que a instituição não possui uma equipe técnica completa, pois a falta de alguns profissionais acaba dificultando o andamento do trabalho da instituição.

Em seu funcionamento a escola atende a 251 alunos (Quadro I) divididos em três turnos. A instituição atende há três modalidades de ensino: infantil, fundamental anos iniciais e EJA. Pela manhã a escola funciona com as turmas de Pré I, 1º ano, 2º ano, 3º ano A e 4º ano A. À tarde com as turmas de Pré II, 3º ano B, 4º ano B e 5º ano. À noite com três turmas da EJA. Em relação ao horário de funcionamento da instituição, ocorre da seguinte forma: no turno da manhã as atividades têm início às 7h00 e terminam às 11h20; no turno da tarde das 13h00 às 17h20 e no turno da noite às 18h00 às 20h00.

Quantidade de alunos por turma/turno			
Turma	Manhã	Tarde	Noite
PRÉ I	18	-	-
PRÉ II	-	17	-
1º ANO	17	-	-
2º ANO	25	-	-
3º ANO A	18	-	-
3º ANO B	-	20	-
4º ANO A	18	-	-
4º ANO B	-	19	-
5º ANO	-	17	-
EJA I	-	-	27
EJA II	-	-	22
EJA III	-	-	33
TOTAL DE ALUNOS	251		

**Quadro I** – Número de alunos por turma

**Fonte:** A autora, a partir dos dados disponíveis pela secretária.

A escola não possui Projeto Político Pedagógico (PPP) e, segundo a diretora e a vice-diretora, ele está em construção. Um ponto negativo para a escola é não ter seu PPP, visto que é uma ferramenta primordial para orientar a organização administrativa, pedagógica e curricular. A gestoras não estão cumprindo devidamente suas funções, pois o foco da atuação do gestor escolar tem como orientação principal coordenar a elaboração coletiva da ação educacional e pedagógica da escola, em outras palavras, ele deve ser a figura que articula os diferentes braços operacionais e conceituais em relação ao plano de intenções, é quem deve antecipar os recursos a serem mobilizados para alcançar o objetivo comum da escola presente no PPP. A instituição trabalha com projetos bimestrais, cujos temas geradores são definidos e repassados às escolas pela Secretaria de Educação do Município. Os projetos não partem das necessidades/vivências dos alunos, são “impostos” sem ter significância a todos os envolvidos.

### **3.3 Os sujeitos da pesquisa**

A professora que nos acompanhou durante a imersão, observação participante e regência na Escola Municipal de Queimada/PB, no período de 02/08 a 27/11/2019, será chamada de Preceptora durante a pesquisa. A mesma tinha 35 anos de idade, lecionava há 15 anos, sendo 8, na Escola Municipal de Queimadas/PB. Formada em Pedagogia pela Faculdade de Teologia de Hokemãh (FATEH).

A turma era composta por dezessete alunos (oito meninas e nove meninos). As faixas etárias variaram entre 10 anos e 15 anos. Dos alunos presentes na turma, a maioria era desinteressados, participavam pouco das aulas e das atividades propostas, porém acompanhavam bem as atividades e respeitavam a professora.

A distorção idade/ano presente na turma dificulta o trabalho, visto que são faixas etárias diversificadas e que estão inseridas em um mesmo contexto, mas os mais velhos nem sempre conseguem acompanhar a turma por dificuldades na leitura e escrita. Ressalto que a dificuldade de concentração apresentada pelos alunos é uma consequência da estrutura física da escola que não permitia que eles tivessem momentos de descontração e brincadeiras com os colegas.

Os estudantes ficavam sentados e apertados durante toda a aula sem terem um intervalo/recreio onde eles poderiam extravasar suas energias. Se para nós adultos é cansativo ficarmos sentados durante quatro horas imagine para

crianças/adolescentes nessa faixa etária de idade. A indisciplina que alguns alunos da turma apresentavam, em grande medida, à falta de oportunidade de socialização com os colegas. Na turma durante as aulas as conversas eram constantes, a maioria dos alunos tinha dificuldade de se concentrar nas aulas e, muitas vezes, atrapalhavam todo o processo.

## **4. A EXPERIÊNCIA POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE PEDAGOGIA DA UEPB/CAMPUS I**

### **4.1 A formação preparatória**

O Programa da Residência Pedagógica no curso de licenciatura em Pedagogia da UEPB/*campus* I foi orientado pela Professora Dr.<sup>a</sup> Francisca Salvino que nos proporcionou formação por meio de conversas, oficinas, reuniões, seminários, sala virtual e mesas temáticas, que em muito contribuíram para nosso crescimento intelectual e profissional, além de nos preparar para imersão nas escolas.

A primeira etapa do PRP, nos meses de agosto e setembro de 2018 foi dedicada à formação preparatória para imersão no ambiente escolar, teve duração de 60 horas, destinado às residentes (bolsistas), às preceptores (professoras das escolas) e outras pessoas da comunidade acadêmica, com participação de palestrantes convidados da UEPB ou de outras universidades, tais como: Secretaria Municipal de Educação (SEDUC/CG) e de outras escolas.

Nessa segunda etapa aconteceram as seguintes mesas temáticas:

1. Ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa mediados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as Professoras Tatiana Fernandez Sant´ana, Alessandra M. de Miranda e Edênia de Farias Souza. Esta formação foi iniciada com a apresentação dos conceitos de letramento e alfabetização e conhecimentos específicos da área de Linguagem, dentre eles as competências contidas na BNCC, os campos de atuação (vida cotidiana, artístico-literário e práticas de leitura) e se deteve, sobretudo, nos anos iniciais da educação básica. Foi de suma importância pois, contemplou, sobretudo, nas etapas em que atuamos na PRP e nos auxiliou de forma pertinente para a melhora da nossa prática.
2. Ensino e Aprendizagem de Matemática na primeira etapa do Ensino Fundamental anos iniciais. Foram dois Cursos de formação ministrados pelo Prof. Aníbal de Menezes Maciel, conjuntamente com a orientadora e as alunas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Foi extraordinário, pois aprofundamo-nos conhecimentos específicos da área de Matemática de modo a percebermos que ela faz parte do nosso cotidiano, mas, às vezes, não notamos.

Pudemos trocar experiências com bolsistas do PIBID e podemos entender a Matemática de forma lúdica, significativa, partindo de situações cotidianas.

3. Educação e (des)emprego mediante a quarta revolução industrial, com os Professores Mamadou Dieng e Mary Delane, ambos da UEPB. Os palestrantes nos influenciaram a olhar para além de onde estamos e pensar na nossa inserção no mercado de trabalho futuramente, alertando-nos quanto as competências que deverão ser exigidas dos docentes no contexto da quarta revolução industrial e da tecnologia 4.0. Dessa forma, se faz necessário estar atentos para as mudanças ocorridas na sociedade e acompanhar as mudanças, ancoradas em teorias atuais. A quarta revolução industrial diz respeito sobretudo à nova era de tecnologia digital de ponta que, muitas vezes, parece estar substituindo o homem e o trabalho que este desenvolve. Quanto à educação para este século é preciso que se compreendam os interesses da geração, como proposto na BNCC. É imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola, pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2017, p.20).
4. Ensino e aprendizagem de Geografia e História no Ensino Fundamental uma perspectiva interdisciplinar, ministrada pelas professoras Márcia Silva de Oliveira e Maiara Juliana Gonçalves, por meio da qual dialogamos em uma perspectiva interdisciplinar. Pudemos perceber a importância do contexto histórico e geográfico que complementam as disciplinas em foco. Foi possível perceber as experiências realizadas por elas na Escola Agrícola de Jundiáí, que é vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) onde lecionam. Percebemos também a riqueza que são os processos de ensino e aprendizagem quando a interdisciplinaridade acontece.
5. Diálogos sobre disciplina na escola, ministrada pela psicopedagoga, especialista em saúde mental e mestranda em Psicologia da saúde pela UEPB, Anna Patrícia Barros Mendes, que possibilitou um diálogo profícuo a respeito de uma problemática muito comum nas instituições de ensino: a indisciplina. Esta é

causada por vários fatores, tais como falta de acesso a bens materiais e simbólico; falta de assistência adequada por parte da família e ou do Estado; *bullying*, racismo, redes sociais e outros. Tem consequências também variadas: adoecimentos físicos e mentais, transtornos, dificuldades de relacionamentos e de aprendizagens, perda da vontade de estudar e mesmo de viver.

Essas atividades de preparação e planejamento realizadas na UEPB foram quinzenais, alternadas com os planejamentos na escola-campo, que aconteceram antes e durante a regência pedagógica. Durante a realização dos planejamentos combinávamos com a preceptora os conteúdos que deveríamos ministrar; dialogávamos sobre as dificuldades e experiências positivas, recebendo sempre sugestões e orientações.

Na UEPB, além das mesas temáticas, foram realizadas reuniões pela Orientadora do PRP/Pedagogia, Profa. Dr.<sup>a</sup> Francisca Pereira Salvino, nas quais socializávamos e avaliávamos as experiências vividas nas escolas, discutindo sugestões, tanto das residentes quanto da orientadora, de como replanejar.

No texto *Residência Pedagógica em Pedagogia: Refletindo sobre Formação*, Salvino e Resende (2019) sistematizaram as avaliações realizadas, ao fim do primeiro semestre de 2019, pelas residentes.

A avaliação constou de atribuição de nota a vários aspectos e enumeração de aspectos positivos e negativos sobre todos os itens. Foram atribuídas as seguintes notas: escolas-campos, avaliadas com nota 8,2; preceptoras, avaliadas com nota 9,4; planejamentos avaliados com nota 8,3; curso de formação, avaliado com nota 9,0; orientadora do subprojeto, avaliada com nota 9,0; o PRP, avaliado com nota 8,7 e autoavaliação das residentes com nota 8,5. Essas notas foram obtidas pela média aritmética das notas das residentes (SALVINO e RESENDE, 2019). O programa por ser inaugural teve alguns impasses, que foram resolvidos a partir do diálogo, não afetando no andamento nem a qualidade das atividades.

#### **4.2 A imersão no ambiente escolar: observação participativa**

As observações participativas que estão sendo analisadas aconteceram numa turma de 5º ano, no turno da tarde, na Escola Municipal de Queimadas/PB, de 02 de agosto a 27 de novembro de 2019. Foi a experiência mais desafiadora que vivi no

PRP e na graduação. Como já havia tido dois períodos de observações na Escola Municipal de Campina Grande/PB, na referida escola contabilizamos 14 horas em quatro dias letivos, sempre às quartas-feiras.

Durante o período observamos como se organizavam as atividades na escola em termos de gestão, planejamento, organização dos intervalos e outros aspectos, bem como na sala de aula do 5º ano. Eram dezessete crianças e adolescentes em quatro filas com quatro cadeiras, bastante próximas porque o espaço da sala era muito pequeno.

A relação professor e aluno mostrou tranquila na maioria das aulas, todavia, algumas vezes, determinados alunos (mais velhos) faltaram com o respeito com a professora, usando palavras inapropriadas ao contexto escolar. As relações entre os alunos eram boas, com alguns episódios de agressões verbais e ou *bullying*. As relações com a diretora e demais colaboradores (merendeira, auxiliar de serviços gerais) eram de respeito e amizade que foi sendo construída pelo convívio e ao longo do tempo.

A primeira observação aconteceu no dia 07 de agosto de 2019, quando trabalhado pela Preceptora o texto intitulado “Zumbi dos Palmares”. Como os estudantes não tinham livros didáticos, os textos e atividades eram copiados no quadro, um dos fatores que os deixavam dispersos, pois os mais rápidos precisavam esperar pelos que demoravam a copiar. Após copiarem, a professora solicitou que lessem o texto silenciosamente, depois leram coletivamente, conversaram a respeito do texto (interpretação oral) e realizaram uma atividade escrita sobre a interpretação e gramática. No decorrer das leituras alguns alunos (geralmente os mais velhos, pois a turma apresentava distorção idade/ano) estavam dispersos e em certas vezes foi necessário que a Professora pedisse silêncio, mas poucos participaram e colaboraram, reclamavam que queriam realizar a atividade escrita. Alguns alunos demonstraram dificuldade ao realizar a atividade (interpretação textual e gramática aplicada), porém todos responderam a Preceptora realizou a correção coletiva. No horário de pegar o lanche eles saíram eufóricos e fazendo algazarra, mas quando perceberam que a diretora estava na escola eles ficaram com o comportamento mais calmo.

No segundo dia de observação, (14/08/2019) a Preceptora iniciou a aula com uma oração, posteriormente retomou o conteúdo subtração de números decimais. Os alunos demonstram interesse pela explicação, mas apenas um deles aceitou resolver

uma situação problema no quadro. Após a explanação do conteúdo a professora entregou situações problemas, envolvendo o conteúdo. Eles apresentaram dificuldades na resolução da atividade, ajudamos a alguns alunos e todos resolveram a atividade proposta, após a resolução a professora fez a correção coletiva da atividade.

No terceiro dia de observação, (19/08/2019) a professora iniciou a aula com uma oração, em seguida explicou o conteúdo “animais invertebrados”, copiando um texto informativo no quadro para que os alunos transcrevessem para seus cadernos, o que tomava bastante tempo da aula, pois alguns alunos demoravam muito a copiar. Após copiarem a Professora retomou a explanação do conteúdo, sem a participação dos alunos. Mesmo ela indagando-os, eles permaneciam em silêncio. Em seguida eles copiaram uma atividade com dez questões referente ao conteúdo copiado e corrigiram coletivamente. Os alunos não demonstraram interesse pela forma como foi abordado o conteúdo. Durante as atividades, as Residentes assistiam aos alunos que apresentavam dificuldade.

Nas observações pudemos perceber que a Preceptora não questionava sobre os conhecimentos prévios dos alunos, nem relacionava o conteúdo novo aos conhecimentos do cotidiano e não os relacionava aos de outras áreas, conforme havíamos sido orientadas a trabalhar. Durante as reuniões na UEPB avaliamos tal situação e chegamos à conclusão quanto à necessidade de empreendermos esforços na perspectiva de um trabalho interdisciplinar e de buscarmos estratégias para lidarmos com a indisciplina. Percebemos que três fatores contribuíam mais, fortemente, para a indisciplina: a inadequação dos espaços, a distorção idade/ano e a metodologia expositiva. Para colaborar com nossas reflexões e com a regência foi realizada a palestra com a Psicopedagoga (ver página 23 e 24), conversas retomando a importância das metodologias ativas e conversas com a Preceptora acerca destas.

### **4.3 A imersão no ambiente escolar: a regência de classe**

Durante o PRP, a imersão nos ambientes escolares aconteceu em três momentos: nos meses de outubro e novembro de 2018; março a junho de 2019 e agosto a novembro de 2019. Houve dois momentos de interrupção ocasionado por um período de férias e um de recesso junino. Como já mencionado, no segundo semestre de 2019 (02 de agosto de 2019 a 27 de novembro de 2019), atuamos na

Escola Municipal de Queimadas/PB de, em que observamos o funcionamento da escola, a estrutura física, os recursos materiais e humanos, a organização e a gestão da escola e da turma de 5º ano.

O Programa exigiu uma carga horária de 100 horas de regência, que forma cumpridas em duas escolas nos dois semestres de 2019. Ao todo realizamos 25 dias de regências sendo quatro horas em cada um deles. A regência aconteceu da seguinte forma: com o planejamento e a orientação da preceptora que nos acompanhava, preparávamos o plano de aula, enviávamos à Preceptora para correção, ministrávamos as aulas, com a colaboração dos alunos, da preceptora e da orientadora). Como cita Brasil,

A regência de classe no estágio supervisionado por meio do PRP visa oportunizar que o discente vivencie o processo de ensino e aprendizagem, por meio da intervenção pedagógica planejada com a preceptora na escola e com o apoio da orientadora do PRP, Professora Francisca Salvino, que com o curso de formação (agosto e setembro de 2018) nos possibilitou refletir sobre o planejamento, retomando aprendizados da disciplina “Planejamento Educacional” do Curso de Pedagogia, e também com a proposta de atividades para que elaborássemos planos de aula e sequências didáticas com diferentes temas apropriados aos anos iniciais do ensino fundamental. (BRASIL, 2019, p. 27).

Deste modo, buscávamos sempre seguir as orientações propostas pelos documentos oficiais que regem a educação no Brasil, a LDB/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a BNCC, entre outros, sempre numa perspectiva interdisciplinar com temas que estavam relacionados a realidade dos alunos, que possibilitaram articular conteúdos de diversas áreas.

A interdisciplinaridade como uma oportunidade para desenvolver o trabalho pedagógico, visto que ela faz uma interação entre alunos, professores e mantém o diálogo entre as ciências, interligando várias partes do currículo escolar, promovendo reflexões sobre os cotidianos, fortalecendo as práticas, contextualizando as aprendizagens à realidade dos alunos. Como assegura Oliveira e Santos

a interdisciplinaridade [...], mas como possibilidade de diálogo entre as diferentes disciplinas e seus conceitos, sem anular ou diminuir os conhecimentos produzidos em cada Ciência, que propõe a integração dos diferentes conhecimentos para dar sentido aos conceitos científicos. (OLIVEIRA e SANTOS, 2007, p. 74)

A interdisciplinaridade não é um conceito fechado em si mesmo, pois “inter” significa movimento entre pessoas, coisas e relações diferentes. Em uma perspectiva interdisciplinar vemos o objeto em estudo levando em consideração vários ângulos do mesmo objeto, ampliando nossa concepção a respeito do objeto e oportunizamos ao aluno uma aprendizagem significativa e “global”.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p.75).

A interdisciplinaridade ajuda os nossos alunos a refletirem a respeito do objeto de estudo, percebendo que várias áreas subsidiam um mesmo campo, ampliando nossos saberes a respeito dele. Faz-se necessário partir da realidade dos alunos para que eles percebam as significâncias dos ensinamentos da escola e percebam a funcionalidade da aprendizagem para resolver problemas reais.

Também foi priorizada perspectiva do letramento, que diz respeito, sobretudo, a práticas sociais de leitura e escrita, sendo assim é necessário que seja oferecida essa oportunidade aos alunos de compreenderem o porquê de entender o que se lê, para saberem utilizar os conhecimentos que têm em qualquer lugar o poder de dar significância ao que se aprende na escola e fora dela. Segundo Almeida e Farago,

[...] letramento, designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais. (ALMEIDA e FARAGO, 2014, p. 205).

Para tanto, os alunos devem perceber e entender que a escrita os rodeia em todos os espaços sociais e que, independente do lugar, deparam-se com textos com os quais têm que interagir e interpretar para que consigam compreender a informação que está sendo veiculada, não só na escola mais em toda a sociedade e possam se posicionar criticamente, nesse sentido,

O letramento é conhecido como um estudo de quem exerce práticas sociais de leitura e escrita de quem participa de eventos em que a escrita é integrante no processo de interpretações, interações, atitudes e competências discursivas e cognitivas que traz um diferenciado estado de inserção em uma sociedade letrada. (ALMEIDA e FARAGO, 2014, p. 213).

Neste sentido, cabe ao estagiário/professor oportunizar ao aluno o contato com esses diversos tipos de texto, buscando sempre fazer a ligação entre o conhecimento e o contexto que o aluno está inserido, dando significância ao que é aprendido na escola. Como exemplo disso, na BNCC temos uma proposta de objeto de conhecimento que contempla a promoção das práticas sociais de leitura e escrita, de maneira que na habilidade (EF15LP01) é proposto ao aluno a seguinte competência:

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (Brasil, 2017, p. 95).

Desta forma, procuramos ao máximo propor atividades diferentes, lúdicas e que chamassem a atenção dos alunos, visto que eles não participavam muito das aulas ou das conversas/discussões quando eram propostas.

Tínhamos sempre uma rotina: Acolhida, oração feita pelas crianças e, posteriormente, conversa sobre o assunto. Sempre iniciando com questionamentos sobre os conhecimentos prévios, apresentando e discutindo os temas estudados. Por fim, realizávamos uma atividade, às vezes, prática às vezes escrita. Nesse período foram realizados treze dias de regência, com um total de 52 horas aulas. Destas descrevemos e analisamos as cinco mais desafiadoras, na nossa avaliação. A regência foi organizada sempre em duplas, o que favorecia planejar e realizar as atividades de forma mais articulada.

A primeira regência na Escola Municipal de Queimadas/PB (Plano de aula em anexo) foi, sem dúvida, a que estávamos mais nervosas, visto que durante as observações participativas pudemos perceber que os alunos perdiam o interesse facilmente, a maioria não participava e não interagia. Nesta regência estudamos os Pronomes Pessoais do caso reto e os oblíquos.

Iniciamos a aula com uma roda de conversa para sondar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do significado de pronome. Com a participação dos alunos pudemos perceber as dificuldades que alguns tinham em se expressarem. Em seguida, trabalhamos com a música “Pronomes” (Part. Ana Cañas e Ney Matogrosso). De forma dinâmica e lúdica os alunos ouviram e interpretaram a música e identificaram pronomes no texto. Além disso, foram feitas exemplificações e atividade escrita. Eles

demonstraram bastante dificuldade com os pronomes oblíquos, participaram dentro das limitações.

Como recurso didático utilizamos também o “Jogo dos Pronomes”, que aconteceu da seguinte forma: entregamos-lhes cartelas contendo frases nas quais faltavam os pronomes. Havia quatro cartelas diferentes.

Tratava-se de um bingo diferente, em que eles teriam que preencher a cartela com os pronomes que se adequassem às frases. Os pronomes seriam sorteados da seguinte maneira: havia 6 caixinhas numeradas (caixa 1, caixa 2, caixa 3, caixa 4, caixa 5, caixa 6); os alunos jogavam um dado, abriam uma das caixinhas conforme o número sorteado, pegavam um dos pronomes contidos nela e verificavam se o mesmo se adequava a alguma das frases presente na cartela. Nas primeiras rodadas todos participaram, mas ao longo do jogo eles ficaram dispersos e foram perdendo o interesse, dificultando a conclusão do jogo. Percebemos que estudar os dois tipos de pronomes em um mesmo dia dificultou a aprendizagem, todavia seguimos as orientações da Preceptora. Em aulas posteriores o conteúdo foi retomado.

Com essas atividades objetivávamos contemplar as Habilidades EF05LP16 e EF35LP06 da BNCC, que é a seguinte:

Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (BRASIL, 2017, p. 125,126).

A segunda regência (Plano de aula em anexo) abordou o conteúdo “Índios: Luta pela sobrevivência”, objetivando desmistificar a figura de índio que é recorrente no Brasil. Iniciamos a roda de conversa questionando o que era ser índio? Pude perceber que eles compreendiam o índio de forma equivocada. Pelos conhecimentos prévios, percebemos que os alunos tinham a ideia do índio primitivo, atrasado, moradores de ocas. Conversamos sobre etnias indígenas que acompanham a “globalização” e se modernizaram. Algumas delas, perderam suas culturas e costumes e outras as preservaram. Como expõe FREIRE (2000) em uma palestra ministrada no curso extensão no Rio de Janeiro, que o índio muitas vezes é visto de forma genérica.

A primeira ideia que a maioria dos brasileiros têm sobre os índios é a de eles constituem um bloco único, com a mesma cultura, compartilhando as mesmas

crenças, a mesma língua. Ora, essa é uma ideia equivocada, que reduz culturas tão diferentes a uma entidade supra-étnica. (FREIRE, 2000, p. 23).

Durante a roda de conversa surgiu a ideia de que as etnias indígenas são diversas e diversificadas, que existem várias línguas, derivadas de troncos linguísticos, vários rituais específicos em cada tribo, hábitos e costumes. De acordo com dados atualizados, existem aproximadamente 300 povos indígenas diferentes catalogados. Lima (2016), afirma que cada um desses povos tem tradições e costumes próprios, que muitos deles são semelhantes, o que para um sujeito que não está familiarizado com a temática, pode até parecer sem nexo e fora do contexto, no entanto em nosso país existem várias culturas. Esse fato em relação aos índios reafirma o quão rico são seus costumes.

Em seguida, houve a apresentação da música Pindorama (Palavra Cantada) e a sua interpretação. Questionou-se se, de fato, houve a “Descoberta” do nosso país, como a música informava. A maioria dos alunos participou da discussão e teve divergências de ideias entre eles sobre a questão.

Dando sequência, lemos coletivamente e interpretamos um texto informativo intitulado “Os povos indígenas: em luta para sobreviver”. Também apresentamos um vídeo: “A questão indígena no Brasil em quatro minutos”, (BRASIL, 2016) produzido pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e traz dados atualizados a respeito da situação/condição indígena. Após a exibição do vídeo conversamos a respeito das informações que o mesmo trazia e questionamos se eles tinham conhecimento dos dados apresentados.

Eles responderam que não e demonstraram constrangimento pelo desconhecimento. Após a discussão, os alunos realizaram uma atividade com sete questões relacionadas ao que havia sido estudado. Eles responderam com facilidade a atividade proposta, pois se envolveram nas discussões/conversas e interagiram com os materiais apresentados. Em nossa avaliação, a aula foi muito boa, pois todos participaram e pudemos notar que houve aprendizagem. Essa aula contemplou as habilidades EF05HI01, EF05HI07 e EF05HI08 da BNCC, como apresentadas a seguir.

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (BRASIL, 2017, p. 415).

Na terceira regência (Plano de aula em anexo), foi abordado o conteúdo “Triângulos e quadriláteros”. Iniciamos a aula retomando o conteúdo “Polígonos” que eles haviam visto na aula anterior com a Preceptora. Comecei a questioná-los a respeito das características dos polígonos, todos contribuíram e perceberam que os triângulos e os quadriláteros são polígonos. Conversamos também que os triângulos podem ser classificados de acordo com seus lados ou seus ângulos. Pedimos que eles exemplificassem objetos que apresentavam formas das figuras geométricas estudadas. Os alunos demoraram a responder, mais depois de alguns incentivos foram exemplificando. Na sequência, apresentamos caixas, embalagens e blocos lógicos para que eles pudessem identificar os lados, vértices, que formavam triângulos e quadriláteros. Todos participaram e nos surpreenderam. Após a vivência com os materiais manipuláveis, realizaram uma atividade envolvendo o conteúdo abordado.

Todos realizaram a atividade com muita animação e corrigimos coletivamente. Essa aula contemplou a habilidade EF05MA17 da BNCC, como apresentada a seguir: “Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais” (BRASIL, 2017, p. 297).

Na quarta regência (Plano de aula em anexo) foi abordado o conteúdo “Aves” com o objetivo de identificar as principais características das aves e a que grupo de animais pertenciam. Iniciamos a aula com uma oração feita por uma aluna, uma roda de conversa para sondar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito das aves. Sempre tinha o empecilho da resistência à participação, porém insistíamos para que participassem.

Durante a roda de conversa, fomos perguntando sobre as principais características das aves, fazendo com que os alunos percebessem os diferentes tipos de aves e suas características. Solicitamos que lessem silenciosamente o texto: “Por que as aves não têm dentes?” (RAPOSO e STOPIGLIA, 2004). Após a leitura silenciosa, lemos coletivamente, levantaram hipóteses a respeito da problemática e realizaram atividade escrita.

Após a correção da atividade, propomos a confecção de um origami de pássaro, demonstrando como se faziam as dobraduras, passo a passo. A maioria não

tinha coordenação motora para realizar as dobras, mas apesar da dificuldade consegui com que todos concluíssem o origami. A aula foi muito proveitosa e conseguimos com que os alunos entendessem o conteúdo.

Na quinta regência (Plano de aula em anexo) foi abordado o conteúdo “Onomatopeias em histórias em quadrinhos: histórias em quadrinhos na arte, no cinema e na televisão”. Questionamos o que entendiam por Histórias em quadrinhos (HQs) e dois alunos responderam ser histórias que tem muitos desenhos divertidos; tem muitos balões onde fica a fala dos personagens e são coloridas. Conversamos a respeito das características do gênero e os apresentamos 20 HQs para que eles tivessem o contato com o material.

Em seguida, cada aluno escolheu um HQ para leitura, que deveria ter sido em vinte minutos segundo nosso plano, mas, a pedido dos alunos, durou 40 minutos. Depois eles socializaram as histórias. A maioria falou que já havia lido HQ. Perguntamos qual era a representação gráfica de uma explosão. Eles me olharam e disseram que era “BOOOM” e foram citando outras representações, que forma listadas no quadro. Os alunos demonstram muito interesse e todos participaram. Quando já tinha um número significativo de representações no quadro, explicamos que eram “onomatopeias” e que podiam estar tanto nos HQs, quanto na TV, no cinema, nos *outdoors*, em jornais, em revistas. Como atividade, pedimos que eles criassem seus próprios personagens sorrindo, chorando, correndo, pulando, comendo e outros em movimentos. Após, criassem uma tirinha contendo duas onomatopeias. Todos realizaram e socializamos as tirinhas e as histórias produzidas. Foi muito gratificante ver a alegria dos alunos apresentando seus personagens em suas próprias tirinhas.

A aula contemplou as habilidades da BNCC, como apresentadas a seguir.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (BRASIL, 2017, p. 95).

(EF35LP07) Utilizar ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (BRASIL, 2017, p. 113).

Além da produção, refletimos juntos a respeito dos conhecimentos linguísticos e gramaticais e fomos repensando formas diferenciadas de produzir as tirinhas.

Pudemos observar que os alunos se envolviam com os conteúdos e com as atividades quando eram dinâmicas e lúdicas, mesmo que em alguns momentos se dispersavam, pois não estavam habituados com aulas dinâmicas. Apesar das dificuldades, as aprendizagens foram satisfatórias, uma vez que eles se envolveram no processo de ensino-aprendizagem.

Como vimos várias atividades articulavam mais de um conteúdo, por exemplo, Língua Portuguesa e História, no caso do estudo sobre os indígenas. Nas aulas de Matemática sempre focávamos na leitura e compreensão dos enunciados das questões, visto que havia alunos que só compreendiam o que era solicitado quando outra pessoa lia para eles. Na turma havia quatro alunos que tinham sido alfabetizados apenas ao final do 4º ano por um grupo de Residentes, mas que ainda apresentavam dificuldades expressivas em relação a leitura e a escrita. Ficavam retraídos, mais depois que fomos nos conhecendo, foi possível ajuda-los a avançar no processo de ensino-aprendizagem. Nos últimos dias de regências, dois alunos apresentaram avanços significativos.

Na aula sobre aves pudemos relacionar Ciências, Geografia e Língua Portuguesa quando surgiu a questão de quem havia nascido primeiro: o ovo ou a galinha? De acordo com uma reportagem que haviam assistido no Fantástico, por meio de roda de conversa um dos alunos nos levou a teoria do *Big Bang* argumentando que o ovo nasceu primeiro por causa da evolução celular e que o ovo é do tempo dos dinossauros. Quando ele começou a falar todos pararam para prestar atenção. Aproveitando a oportunidade, explicamos que existem várias teorias que explicam o surgimento do universo, entre elas a do *Bin Bang*. Quando abordamos os HQs nosso foco foi o letramento, pois na leitura e compreensão dos HQs é necessário associar a leitura verbal e não verbal. Nas regências trabalhávamos em dupla, de forma cooperativa e dialógica.

## 5 CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica foi de suma importância, pois pudemos vivenciar a teoria em prática, uma vez que a cada dia de Residência eram descobertas e olhares diferentes para cada momento. Pudemos perceber também as dificuldades para encontrar estratégias para driblar as dificuldades encontradas e conseguir alcançar os objetivos definidos para cada momento.

A Residência foi uma oportunidade enriquecedora para as concepções acerca da docência, particularmente da Pedagogia, oportunizando fazer reflexões sobre a realidade da prática pedagógica e do envolvimento das crianças nos processos de ensinar e aprender. Reiteramos a importância da interdisciplinaridade, das aulas contextualizadas e atraentes para uma aprendizagem mais significativa.

Os planos de aulas foram elaborados numa perspectiva interdisciplinar, tendo como objetivo propiciar uma aprendizagem significativa de forma divertida, lúdica e dinâmica, contemplando direitos de aprendizagem, competências e habilidades previstas pela BNCC. Além disso, possibilitou que os alunos participassem de forma ativa do processo de ensino aprendizagem, deixando de atuar apenas meros captadores de informações para participarem ativamente dos processos. Podemos afirmar que esses relatos reafirmam e fortaleceram as teorias estudadas durante o curso, no contexto acadêmico, fazendo-nos refletir que todas as teorias são relevantes para que o processo de aprendizagem de fato aconteça.

O curso de formação foi essencial ao desenvolvimento do PRP. Nossa orientadora nos proporcionou crescimento intelectual e profissional, além de nos preparar para imersão nas escolas, facilitando e prologando o diálogo entre a IES e a escola. Tudo que fazíamos tinha uma conexão e tudo que fazíamos era avaliado, analisado e replanejado, quando necessário. Refletimos continuamente sobre nossas ações na IES e nos planejamentos com a Preceptora, que facilitava o andamento do Programa. Quando chegávamos na sala de aula nosso trabalho fluía. Ressaltamos, também, a relevante participação de professores de outros cursos da UEPB, de outras universidades e de outras instituições, que colaboraram para a realização da formação com excelente conhecimento, instigando-nos a estudar e buscar mais conhecimentos sobre os temas abordados. Isto enriqueceu nossa formação, facilitando nossas ações nas escolas.

A IES, a escola e a secretária de educação do Município de Queimadas/PB viabilizaram as nossas atividades do PRP visto que todos os envolvidos no programa nos acolheram e nos proporcionaram um aprendizado incalculável, todos sempre comprometidos com o andamento das atividades e os alunos que sempre nos receberam com carinho e colaboraram para a realização das atividades que eram propostas por nós. Por fim, ressaltamos a importância das bolsas, que nos serviu como ajuda de custo para transportes e alimentação, bem como compra de alguns materiais.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. **A importância do letramento nas séries iniciais**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro-SP: (11): 204-218, 2014. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>> Acesso em: 22 out. 2020.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEHRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base**. Lei Federal nº 9.394/1996. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** – Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 16 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação: **Programa de Residência Pedagógica**. Edital nº 06/2018, Brasília: CAPES. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL, Claudia Monique Lima de Assis. **Estágio supervisionado no programa de residência pedagógica: relação teoria e prática**. 2019. p. 59 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande, PB. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21403/1/TCC%20-%20CL%C3%81UDIA%20MONIQUE%20LIMA%20DE%20ASSIS%20BRASIL.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. **A questão indígena em 4 minutos** – FUNAI. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=y\\_tKDCBimTQ](https://www.youtube.com/watch?v=y_tKDCBimTQ)>. Acesso em: 20 set. 2019.

CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. **O Estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. ISSN 2176-1396 Disponível em:

<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf)>. Acessado: 30 jul. 2020.

FREIRE, J. R. B. “**Cinco ideias equivocadas sobre o índio**”. In: *Revistas do Centro de Estudos do Comportamento Humano* (Cenesch), n. 1, setembro de 2000, p. 17 - 33.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

LIMA, Mirna. **Conjunto do saber porta aberta: história**, 3, 1º ed. São Paulo: FTD, 2016.

MAY, T. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artemed, 2001.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia**. Cascavel: UFSM, 2015.

OLIVEIRA, Elisandra Brizolla de. SANTOS, Franklin Noel dos. **5 PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES EM INTERDISCIPLINARIDADE: diálogo com alguns autores**. Interdisc. São Paulo. 11, pp. 01-151, out. 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/ferna/Downloads/34709-94718-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ferna/Downloads/34709-94718-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 09 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acessado: 10 jun. 2019.

Projeto Pedagógico de Curso PPC: Pedagogia (Licenciatura)/Universidade Estadual da Paraíba CEDUC; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0109-2016-ppc-campus-i-educ-pedagogia-anexo.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2020.

RAPOSO, Marcos. STOPIGLIA, Renata. Revista Ciência Hoje das Crianças. 2004. **Por que as aves não tem dentes?** Disponível em: <<http://profhelen4e5ano.blogspot.com/2010/12/por-que-as-aves-nao-tem-dentes.html>> Acesso em: 06 set. 2019.

SALVINO, Francisca Pereira; RESENDE, Kaline Araújo. **Residência pedagógica em pedagogia: refletindo sobre formação**. Avaliação: Processos e Políticas – Volume 01. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 3658-3677. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65655>>. Acesso em: 24 out. 2020.

SAVIANI, D. (2011). **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: DILEMAS E PERSPECTIVAS.** *Póiesis Pedagógica*, 9(1), 07-19. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15667>>. Acesso em: 9 out. 2020.

SILVA, Francisco Marcos da. et al. **A importância da estrutura e funcionamento da educação básica.** Editora Realize, 2014, p. 12. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_09\\_2014\\_10\\_49\\_32\\_idinscrito\\_8\\_ba7ea2bc101fcc3bd26fd09039ec37d3.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_10_49_32_idinscrito_8_ba7ea2bc101fcc3bd26fd09039ec37d3.pdf)> Acesso em: 20 jun. 2020.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2020.

## ANEXOS – PLANEJAMENTO

### PLANO DE AULA – 21/08/2019

**CONTEÚDO:** Pronomes Pessoais do caso reto e oblíquo

**Objetivo geral:** Reconhecer a função dos pronomes pessoais nas diferentes situações de comunicação oral e na escrita como elementos de coesão do texto.

**Objetivos específicos:**

- Conhecer os pronomes pessoais a partir da reflexão sobre seu uso no cotidiano.
- Utilizar os pronomes pessoais em diferentes contextos.
- Utilizar os pronomes para substituir nomes, evitando as repetições e compreender que o mesmo se constitui em elemento de coesão no texto.

**Habilidades da BNCC:**

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

**Metodologia:**

- Roda de conversa para sondar conhecimentos prévios das crianças a respeito dos pronomes, após a roda de conversa explanação a respeito dos pronomes pessoais para formularmos juntos os conceitos.
- Ouvir música: Pronomes (Part. Ana canãs e Ney Matogrosso) (Zabomba).
- Entrega de um quadro contendo os pronomes pessoais (caso reto e oblíquo).
- Pedir que as crianças identifiquem os pronomes pessoais no texto.
- Explicar conteúdos a respeito dos pronomes buscando sempre ouvir os saberes dos alunos.
- Realização de atividade de folha em sala e correção coletiva.
- Para consolidar o conteúdo será realizado o Jogo dos pronomes, instruções no link <https://youtu.be/zkVmky9GBmU>.

**Recursos:** Caderno, folhas de A4, lápis grafite, borracha, caneta, corretivo, lápis piloto.

**Avaliação:** O processo de avaliação será no decorrer da aula e durante a realização das atividades, onde será avaliado nos alunos os seguintes aspectos: compromisso no desenvolvimento dos exercícios; participação; comunicação; interação com o outro; e, a forma com que os alunos conseguem expor suas ideias na apresentação e nos debates/conversas.

### **PLANO DE AULA – 28/08/2019**

**CONTEÚDO:** Os Índios: Luta pela sobrevivência - História e cultura dos Índios Guaranis.

**Objetivo geral:** Compreender que grande parte dos povos indígenas foi dizimada no processo de colonização.

#### **Objetivos específicos:**

- Entender o processo de dizimação dos povos indígenas;
- Comparar as terras indígenas antes da chegada dos portugueses e atualmente;
- Compreender como tem sido a luta dos povos indígenas para a sobrevivências de sua cultura;

#### **Habilidades da BNCC:**

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

#### **Metodologia:**

- Acolhida com oração e contribuição das crianças neste momento.

- Ouvir a música: Pindorama (palavra cantada) discutir com os alunos sobre o que fala a música, questionar se de fato houve a descoberta como se dá a ocupação da terra brasileira.
- Mostrar mapa da atual ocupação indígena no Brasil.
- Explicação e discussão do tema: Os povos indígenas: em luta para sobreviver (o texto será impresso e entregue aos alunos).
- Assistir vídeo: a questão indígena no Brasil em quatro minutos. <https://youtu.be/0NzrTPZwLdW>.
- Atividade sobre o assunto estudado (atividade impressa).

**Recursos:** Data Show, borracha, caneta, corretivo, régua, lápis piloto.

**Avaliação:** O processo de avaliação será no decorrer da aula e durante a realização das atividades, onde será avaliado nos alunos os seguintes aspectos: compromisso no desenvolvimento dos exercícios; envolvimento com a pesquisa; participação; comunicação; interação com o outro; e, a forma com que os alunos conseguem expor suas ideias na apresentação e nos debates.

## **PLANO DE AULA – 04/09/2019**

**CONTEÚDO:** Triângulos e Quadriláteros

**Objetivo geral:** Compreender os triângulos de acordo com as medidas de seus lados e os quadriláteros de acordo com suas características.

**Objetivos específicos:**

- Retomar o reconhecimento do triângulo como um polígono de 3 lados, cujas medidas implicam classificações diferentes, sinalizando seus elementos principais;
- Reconhecer, nomeadamente, os tipos de triângulos, quanto à medidas de lados, a partir da medição dos lados de triângulos diversos;
- Levantar as principais características dos triângulos e compará-los.
- Reconhecer os quadriláteros de acordo com suas características.

**Habilidade da BNCC:**

(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

**Metodologia:**

- Acolhida e oração feita com a participação e contribuição das crianças.
- Roda de conversa e retomada ao conteúdo polígonos.
- Explicar que os triângulos e os quadriláteros são polígonos. Que os triângulos podem ser classificados de acordo com os seus lados em: triângulo retângulo, triângulo equilátero, triângulo isósceles e triângulo escaleno. E explicar as características dos quadriláteros. (O conteúdo será impresso e entregue aos alunos).
- Realização de exercícios

**Avaliação:** O processo de avaliação acontecerá durante toda a aula e na realização de uma atividade com perguntas sobre o tema estudado, será avaliado nos alunos os seguintes aspectos: compromisso no desenvolvimento dos exercícios; envolvimento com a pesquisa; participação; comunicação; interação com o outro e a forma com que os alunos conseguem expor suas ideias na apresentação e nos debates.

**PLANO DE AULA – 11/09/2019**

**CONTEÚDO:** Aves

**Objetivo geral:** Identificar as principais características das aves e a que grupo de animais pertencem.

**Objetivos específicos:**

- Identificar características gerais das aves.
- Relacionar suas características ao seu processo evolutivo.
- Compreender que os animais são organizados em grupos, para fins de estudo, conforme suas características e especificidades.
- Reconhecer o grupo das aves como um dos grupos dos vertebrados.
- Conhecer curiosidades sobre diversas aves.

**Metodologia:**

- Acolhida e oração feita com a participação e contribuição das crianças.
- Roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito das aves.
- Explanar conteúdo sobre aves e suas principais características, percebendo os diferentes tipos de aves e suas características (entregar texto preparado para colar o caderno).
- Trazer texto: Por que as aves não tem dentes? disponível em: Revista Ciência Hoje das Crianças - maio de 2004. Realizar discussão com as crianças sobre o mesmo e levantar hipóteses.
- Realização de exercícios
- Construção de origami de pássaro.

**Avaliação:** A avaliação acontecerá de forma processual e contínua durante toda a aula, respeitando o desenvolvimento do pensamento do aluno e realizando a mediação necessária para a construção do conhecimento frente ao objeto de estudo.

**PLANO DE AULA – 25/09/2019**

**Conteúdo:** Onomatopeias em histórias em quadrinhos, histórias em quadrinhos na arte, no cinema e na televisão.

**Objetivo geral:** Identificar a HQ como linguagem artística e visual como referência a outras linguagens;

**Objetivos específicos:**

- Conhecer o gênero histórias em quadrinhos: constituição e funcionamento;
- Compreender o significado das onomatopeias em histórias em quadrinhos;
- Relacionar linguagem verbal e não verbal;
- Diferenciar os tipos de balão que dão voz aos personagens das histórias em quadrinhos;
- Compreender a HQ como linguagem e estilo característico;

- Reconhecer as personagens como elementos presentes na HQ no cinema e a televisão;
- Criar a própria HQ com todos os seus componentes estruturais.

**Habilidades da BNCC:**

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF35LP07) Utilizar ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

**Metodologia:**

- Questionar os alunos sobre o que são Histórias em quadrinhos.
- Ler o texto sobre histórias em quadrinhos e identificar principais características.
- Criar texto para os quadrinhos da folha.
- Criar um personagem para história em quadrinhos.
- Fazer o personagem sorrindo, chorando, correndo, pulando, comendo.
- Criar história em quadrinho com personagem.

**Recursos:** Lápis grafite, borracha, caneta, corretivo, régua, lápis piloto, lápis de cor, caixa.

**Avaliação:** O processo de avaliação será no decorrer da aula e durante a realização das atividades, onde será avaliado nos alunos os seguintes aspectos: compromisso no desenvolvimento dos exercícios; envolvimento com a pesquisa; participação; comunicação; interação com o outro; e, a forma com que os alunos conseguem expor suas ideias na apresentação e nos debates.